

- **TEXTO E DISCURSO**

### **"MAS" E "SÓ QUE" COMO MARCADORES DE CONTRASTE**

*Vanessa Martins da Rocha e Moura (UFRJ)*

*Orientador(a): Helena Gryner (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

Esta pesquisa tem como objetivo descrever a variação entre o uso da conjunção adversativa "mas" e o marcador de contraste "só que". Obtido o corpus em 32 entrevistas da amostra Tendências (PEUL/UFRJ), distribuídas por gênero/sexo, faixa etária e escolaridade, procura-se identificar especificamente (programa VARBRUL) os contextos extralinguísticos citados anteriormente.

De acordo com a Teoria da Variação (Labov, 1972), do Funcionalismo (Givón, 1995) e a Análise do Discurso (Schiffrin, 1987), analisaremos como contexto linguístico: polaridade, modalidade e forma modo -temporal das orações membros.

### **A ENCENAÇÃO PUBLICITÁRIA DOS PANFLETOS DE DSTS E AIDS**

*Eliana dos Santos Barbosa Atum, Elizete Soares Barbosa Fernandes, Jefferson Alexandre da Silva*

*Orientador(a): Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (FAAC-UNESP)*

Esta proposta de trabalho faz parte do Projeto de Iniciação Científica Leitura de textos publicitários na mídia escrita: dicionário, texto e interdiscurso, desenvolvido na Faculdade Associada de Cotia (FAAC), sob a orientação dos Professores Doutores Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e Luiz Antônio Ferreira.

O objetivo do trabalho que nos propomos a apresentar é a análise de panfletos, tendo como foco principal tentar melhor compreender como a encenação publicitária nos faz olhar os simulacros que ela constrói e o que ela nos faz ser ao contemplá-los. Para tanto, optamos por analisar panfletos publicitários cujas temáticas são as Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST's e a AIDS. O corpus é constituído por textos verbo-visuais que incorporam em seus slogans léxicos com cargas semânticas variadas, e assim atingem seu público-alvo: a sociedade como um todo. Ao desenvolver a análise e teoria do trabalho, observamos que o grande objetivo dos textos publicitários é atrair o público leitor, tanto do sexo feminino, como em grande parte do sexo masculino, ou seja, toda a sociedade.

O que queremos demonstrar, a partir da análise das propagandas, é como os vários discursos que se cruzam em torno do tema, refletem em nossas vidas.

### **A FAUNA E FLORA COMO CONTEÚDO DE TEXTOS APURINÃ**

*Thiago Pereira Vital de Castro (UFPA)*

*Orientador(a): Sidney da Silva Facundes (UFPA)*

A língua Apurinã é falada pela comunidade indígena de mesmo nome no sudoeste do estado do Amazonas e conta com uma população de aproximadamente 2000 pessoas, das quais cerca de 30% são falantes de Apurinã. A descrição e análise das propriedades lingüísticas dos termos que se referem à fauna e à flora em textos Apurinã são os objetivos de um trabalho de iniciação científica atrelado ao projeto "Dicionário bilíngüe Apurinã-Português". Como primeiro procedimento de investigação, classificamos os textos Apurinã, de acordo com a "estrutura discursiva subjacente" proposta por LONGACRE (1976), em dois tipos: narrativo (conta eventos que se supõem terem ocorridos em algum lugar) e procedural (como algo seria feito em qualquer momento). Em seguida, a partir dessa classificação propusemos uma outra baseada na "estrutura superficial", utilizando como critérios a pessoa, a orientação, o tempo e a ligação. Assim passamos a ter como tipos de texto: narrativo, drama e procedural. Notamos que em cada tipo de texto há padrões específicos de uso dos termos de fauna e flora. Dentre as características desses padrões podemos destacar, como exemplo, a antropomorfização de elementos da flora em textos narrativos: iie pupýkary inharywa kitxiti (Esse pataúá é como índio). Este e outros resultados serão apresentados no painel. (Palavras-chave: Apurinã; textos; fauna e flora).

### **A FORMAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL A PARTIR DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Evelyne da Silva Papeschi (UNESP)*

*Orientador(a): Marco Antônio Domingues Sant'Anna (UNESP)*

Após os anos 1980 tornou-se cada vez mais claro que o exercício da cidadania é a base das conquistas do país e a Educação, através de suas disciplinas, passou a ter grande responsabilidade na produção de cidadãos. Entretanto, durante todo este tempo, estudos vêm apontando criticamente à falência do ensino de Português, alegando e comprovando a ineficiência dessa prática ritualística limitada às correções gramaticais. A pesquisa em desenvolvimento reflete sobre a questão do atual processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, resumido a mera

reprodução do livro didático, e sugere o espaço da sala de aula como um espaço transformador, valendo-se do fato de ser a escola um lugar privilegiado de conflitos e de lutas ideológicas para a constituição do sujeito social. Acreditando que a interação, tal como Bakhtin a concebe, pode melhorar significativamente o desempenho da educação no ensino de língua materna, e também atentando para os valores da enunciação, coloca-se a prova uma nova proposta curricular para o ensino do Português cuja atividade predominante é a produção de textos e discursos pelos alunos, fazendo-os tomar, assim, consciência de que integram um ambiente e têm a possibilidade de participar ativamente das mais diversificadas situações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais já mencionam estas vertentes lingüísticas como alternativa para garantir o pleno domínio da linguagem e, conseqüentemente, realizar a tarefa da qual a educação está incumbida. Falta estabelecer um objetivo mais amplo para a prática pedagógica em sala de aula, e por essa razão esta pesquisa defende a noção de interação para formar sujeitos sociais.

#### A IMAGEM DO NEGRO NO CONTO PAI CONTRA MÃE DE MACHADO DE ASSIS

*Cleonice Schlieck (UEMS)*

*Orientador(a): Antonio Carlos Santana de Souza (UEMS)*

A escravidão foi a primeira forma de relação trabalhista existente no Brasil e ainda hoje percebe-se as conseqüências sociais desta relação abolida em 1888. Historiadores, pesquisadores e críticos têm desenvolvido estudos variados neste sentido, principalmente, por ter sido o sistema escravista um dos pilares da construção da identidade nacional.

Este estudo do conto "pai contra mãe" de Machado de Assis, permitirá identificar na obra os elementos que compõe o regime escravista, objetivo pelo qual o trabalho está sendo desenvolvido. O conto marca-se pela situação dos personagens, a duplicidade de sentimentos, os conflitos, as cruéis relações de seres humanos subjugados pelo autoritarismo que reproduzem a opressão de que são vítimas. Nele, o autor não denuncia apenas a escravidão e a violência, mas mostra também como esses males se agregavam ao cotidiano das relações humanas. Ao mesmo tempo em que denuncia a vergonhosa situação de maus tratos a que os escravos eram submetidos, principalmente da mulher escrava e dos negros fugidos, Machado clama pelo fim da escravidão. O fato e as ações são descritas de modo a não chocar o leitor, tratados até como corriqueiros e normais, mas chamam à consciência. São instrumentos "insignificantes" que conscientizam quando comparados à naturalidade da linguagem.

#### A INTENÇÃO DOS TEXTOS PUBLICITÁRIOS DE LAZER

*Maria Aída de Queiroz Soleira*

*Orientador(a): Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (FAAC-UNESP)*

Esta proposta de trabalho faz parte do Projeto de Iniciação Científica Leitura de textos publicitários da mídia escrita: dicionário, texto e interdiscursos desenvolvido na Faculdade Associada de Cotia-FAAC. Orientada pelos Professores Doutores Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e Luiz Antônio Ferreira, a pesquisa objetiva a análise de panfletos publicitários.

O nosso corpus de trabalho constitui-se de panfletos relacionados ao lazer. A partir do suporte teórico, basicamente, da Análise do Discurso Francesa e da teoria semiótica greimasiana, nosso objetivo é estabelecer os enunciatários e as estratégias que o enunciador utilizou para vender o produto, tendo como foco principal a construção do sentido dos panfletos e como segundo, verificar os discursos que emergem a partir da cenografia construída.

Tentaremos demonstrar que para ler um texto, é necessário mobilizar saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado preestabelecido e estável e que o enunciado está sempre carregado de alguma intenção.

## **A PERSUASÃO EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS**

*Mírian Sullivan Campos Novoa, Érica Vieira dos Santos, Zélia Teruel*

*Orientador(a): Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (FAAC-UNESP)*

Este trabalho, vinculado ao Projeto de Iniciação Científica Leitura de textos publicitários da mídia escrita: dicionário, texto e interdiscurso, desenvolvido na Faculdade Associada de Cotia - FAAC e orientado pelos Professores Doutores Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e Luiz Antônio Ferreira, tem como finalidade demonstrar os mecanismos de venda e persuasão utilizados para atrair o consumidor. Para tanto, selecionamos panfletos publicitários, coletados nas ruas, nas portas e dentro de lojas, tendo como lexema de base o termo vestuário.

Partimos do pressuposto de que conhecer o significado da palavra no dicionário não é o suficiente para interpretar os discursos que estão implícitos na manifestação textual, mas devemos interpretar as predicções intradiscursivas que definem o lexema de base e, dessa forma, estabelecermos o sentido produzido pelo texto.

A nossa pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso Francesa, principalmente, em textos de Dominique Maingueneau.

A partir da análise dos panfletos, pretendemos mostrar que esse tipo de texto verbo-visual, hiperbolizando as características da loja e dos produtos comercializados, aguça a vontade do enunciatário em ter o objeto anunciado.

## **ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO PRODUZIDO PARA O ENSINO MÉDIO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA: FOCALIZANDO O ENSINO DAS MODALIDADES DISCURSIVAS**

*Gláucia Regina Gomes*

*Orientador(a): Cássia Regina Coutinho Sossolote (FCL-UNESP-Araraquara)*

O presente painel tem como objetivo divulgar os resultados da pesquisa de iniciação científica realizada, em 2004, junto ao Departamento de Didática da Faculdade de Ciências e Letras, da UNESP, Câmpus de Araraquara. O trabalho de pesquisa realizado em atividade de Monitoria foi destinado à descrição e à avaliação de uma coleção de livro didático de Língua Portuguesa, que vem sendo adotada no ensino médio da Rede Oficial de Ensino, no que diz respeito às concepções assumidas em relação à descrição, à narração e à dissertação. Dos objetivos colocados inicialmente, conseguiu-se identificar, por meio de descrição prévia, os limites das concepções assumidas pelos autores dessa coleção, no momento em que buscaram estabelecer fronteiras

entre os atos de descrever, narrar e dissertar. Embora os autores tenham partido do princípio, que se confirmou por meio do exame de parte das definições que constam dessa coleção, de que as modalidades discursivas em estudo apresentam propriedades distintivas, os critérios utilizados para estabelecer-se as distinções se mostraram frágeis, pelo fato de que de elas terem colocado os alunos diante de impasses. É isso pelo fato de as próprias definições, a uma certa altura, desfazerem as distinções colocadas a princípio para delimitar-se o que seja descrever, narrar e dissertar. Apesar de ter-se assumido a existência de diferenças entre essas modalidades discursivas, no processo de ensino os critérios utilizados para descrever-se uma modalidade permitiu falsos reconhecimentos, na medida em que os critérios mostraram-se válidos para a classificar as três modalidades em estudo. A análise realizada a partir de uma abordagem enunciativa nos permitiu concluir que o que gerou a indistinção entre uma modalidade e outra foram contradições de natureza conceitual, relacionados às "teorias" das quais se partiu para estabelecer distinções pretendidas entre a descrição, a narração e a dissertação.

### **ASPECTOS DA NARRAÇÃO NA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA DE HELENA PARENTE CUNHA**

*Diogo Fagundes Figueiredo e Silva (PUCCAMP)*

*Orientador(a): Ana Helena Cizotto Belline (PUC-Campinas)*

Análise de contos da poetisa, contista, ensaísta e romancista brasileira da chamada geração de 1960, Helena Parente Cunha, cuja obra é perpassada pelo sino da transgressão, tanto na temática quanto na linguagem e nos procedimentos formais do discurso narrativo. Os contos - extraídos dos quatro coletâneas publicadas nas duas últimas décadas do século passado: Os provisórios (1980), Cem mentiras de verdade (1985), A casa e as casas (1996), Vento ventania vendaval: contos (1998) - são selecionados a partir da temática da representação da figura paterna e analisados do ponto de vista do experimentalismo formal da narrativa.

### **CARTA DE LEITOR E MEMÓRIA DISCURSIVA NO JORNAL**

*Liliana de Almeida Nascimento, Marcelle Teixeira Silva, Saulo Oliveira Martins*

*Orientador(a): Maria da Conceição Fonseca Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)*

A palavra gênero, antes só usada pela retórica e pela literatura para identificar os gêneros clássicos e os gêneros modernos da literatura, a partir de Bakhtin é tomada num sentido mais amplo, incluindo textos que usamos nas situações cotidianas de comunicação. Segundo esse autor, todos os textos que produzimos, sejam orais ou escritos, apresentam características mais ou menos estáveis que definem os diferentes tipos de gêneros identificados por três aspectos coexistentes, tais como: assunto, estrutura e estilo. Outros teóricos têm tomado o gênero textual como objeto de estudo tanto da perspectiva textual quanto da perspectiva discursiva. Considerando os estudos de textos, de um lado, e mobilizando pressupostos da Análise de discurso, de outro, analisamos algumas cartas de leitor de edições do jornal Folha de São Paulo, para mostrar o processo de textualização, mas também o funcionamento da carta como lugar de memória discursiva.

## **CENAS DE PANFLETOS DE IMÓVEL E INTERDISCURSOS**

*Angélica Aparecida da Silva*

*Orientador(a): Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (FAAC-UNESP)*

O trabalho a ser apresentado faz parte do Projeto de Iniciação Científica Leitura de textos publicitários da mídia escrita: dicionário, texto e interdiscurso, da Faculdade Associada de Cotia-FAAC, coordenado pelos professores doutores Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e Luiz Antônio Ferreira, e tem como objetivo analisar panfletos.

Nossa pesquisa tem como suporte teórico a Análise do Discurso Francesa e a Semiótica Greimasiana que embasam os conceitos de nossas análises.

O lexema de base escolhido é o termo imóvel. O objetivo é descrever as partes que compõem a cena da enunciação dos panfletos, a cena englobante, a cena genérica e a cenografia e determinar o motivo e o semema. A partir dessas categorias de análise, delimitaremos os interdiscursos que são utilizados pelos enunciadores, levando o enunciatário a comprar o imóvel.

## **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA RELAÇÃO ENTRE LUGARES ENUNCIATIVOS**

*Sirlene Cíntia Alferes (UFU)*

*Orientador(a): Carmen Lucia Hernandes Agustini (Instituto de Letras e Linguística/ILEEL - UFU)*

O presente trabalho abordará o discurso de divulgação científica, procurando especificar quais as redes de regularidades que o determinam. Para tanto, utilizaremos artigos de divulgação científica presentes nas revistas *Superinteressante* e *Pesquisa FAPESP* cujo público-alvo é a massa social. Além destes textos, também utilizaremos alguns artigos selecionados da revista *Delta*, cujo público-alvo se restringe a uma facção específica da comunidade acadêmica - os lingüistas, a fim de especificar as diferenças entre artigos de divulgação científica voltados para a massa social e os artigos de divulgação científica voltados para a própria comunidade científica em que se inscreve o sujeito-cientista. A pesquisa filia-se à AD francesa e às teorias enunciativas de Ducrot, Benveniste e Guimarães.

A análise levará em consideração a imagem produzida para o sujeito-produtor e também a produzida para o sujeito-leitor, assim como sua pertinência social, uma vez que para cada público-alvo em questão, a "tradução" do discurso científico terá uma relação diferente com o discurso ordinário. Por exemplo, se o texto de divulgação científica tiver como público-alvo a criança, o léxico utilizado para "explicar" os termos científicos será recorrente a certos universos infantis. Assim como a ciência se transforma, os modos de dizer utilizados para tentar explicá-la também se alteram nas diferentes conjunturas sócio-históricas. A divulgação científica apresenta, conforme Orlandi (2001), uma correlação com o desenvolvimento das tecnologias da linguagem. Dessa forma, as novas tecnologias de linguagem são desenvolvimentos no domínio da tecnologia da escrita, o que significa dizer que é preciso situar a escrita enquanto forma de relação social. Nessa perspectiva, será analisada a escrita da divulgação científica como sendo uma forma de relação social.

## **EDUCAÇÃO: AS DIFERENTES FORMAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

*Márcia Aparecida de Souza Silva, Michel Carlos Oliveira*

*Orientador(a): Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (FAAC-UNESP)*

O Projeto de Iniciação Científica da Faculdade Associada de Cotia Leitura: dicionário, texto e interdiscurso, coordenado pelos Professores Doutores Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e Luiz Antônio Ferreira, tem como objetivo, neste ano, a análise de panfletos publicitários. Os panfletos analisados nesse trabalho são os panfletos publicitários de instituições de ensino particulares. Foram utilizados panfletos de seis instituições de ensino da Região Oeste da Grande São Paulo, das quais três trabalham com o Ensino Fundamental e Ensino Médio e três com Educação Infantil. As análises foram feitas a partir dos textos de Dominique Maingueneau, principalmente, do seu livro *Análise de Textos de Comunicação*, no qual postula a cena de enunciação, onde distingue: a cena englobante, correspondente ao tipo de discurso do texto, a cena genérica, ao gênero do discurso e a cenografia, que é a cena construída pelo texto.

Este trabalho não tem como objetivo apontar defeitos ou qualidades das instituições de ensino, pois a análise é feita a partir do panfleto e não de entrevistas com pais e/ou alunos das mesmas, ou visitas por nós feitas, para avaliar a qualidade de cada instituição.

O objetivo deste trabalho é descobrir o(s) discurso(s) que embasa(m) cada panfleto, para tanto, verificou-se a que tipo de público cada panfleto é destinado, analisou-se o formato da publicação, as cores utilizadas, as figuras e a disposição das palavras no enunciado, para compreender, finalmente, qual o significado da palavra educação para cada instituição.

## **ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM ESSES LOPES, DE J.G. ROSA**

*Grazielle Altino Frangiotti (UNESP)*

*Orientador(a): Jeane Mari Sant'Ana Spera (UNESP)*

Esse trabalho tem por finalidade o exame de alguns recursos argumentativos do conto *Esses Lopes* contido em *Tutaméia (Terceiras Estórias)* obra de J.G.Rosa. Trata-se da história de Maria Miss (Flausina), a personagem narradora, e seus três maridos mortos, todos da família Lopes. A estrutura narrativa da "estória" permite mostrar duas instâncias do discurso: a do mundo comentado (presente) e a do mundo narrado (passado). Em ambas, pode-se detectar o recurso a técnicas argumentativas para justificar a suspeita - levantada na leitura do texto - de que a personagem é responsável pela morte de seus maridos Lopes. Dentre essas técnicas destaca-se a dos pressupostos comuns, tais como: o recurso à opinião; os valores e os pontos de vista. Dessa forma, a narradora personagem prende a atenção do leitor e o deixa, diversas vezes, sem saber ao certo se ela teve ou não participação na morte de seus maridos.

## **FUNÇÃO AUTOR E INTERDISCURSIVIDADE**

*Kelly de Souza Nogueira*

*Orientador(a): Maria da Conceição Fonseca Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)*

Entre as questões que tentamos responder neste trabalho, destacamos: Existe ou não relação entre nome de autor e função autor? Como se dá a função autor em textos desprovidos de nome autor? Para tentar responder a essas questões, num primeiro momento, definimos função autor e discutimos os traços característicos dessa função a partir dos postulados de Foucault; e, num

segundo momento, considerando o quarto traço característico segundo o qual a função autor não reenvia pura e simplesmente para um indivíduo real, pois pode dar lugar a vários "eus", ou seja, posições-sujeito que classes diferentes de indivíduos podem ocupar, e alguns dos postulados do quadro da AD, analisamos algumas frases de efeito desprovidas de nome de autor e defendemos que a função autor está inscrita na interdiscursividade tanto de textos que aparecem com nome de autor quanto de textos que circulam no anonimato.

## **O CONTRASTE NA ARGUMENTAÇÃO: AS VARIANTES MAS E AGORA**

*Pablo Soares Riberio (UFRJ)*

*Orientador(a): Helena Gryner (UFRJ)*

Esta pesquisa incide no uso variável de *mas* e *agora* como marcadores de contraste. Partimos de uma amostra constituída por 20 entrevistas sobre assuntos polêmicos (amostra Gryner-PEUL-UFRJ) com informantes distribuídos regularmente conforme gênero, faixa etária e níveis de escolaridade. Segundo o modelo variacionista de W. Labov (1972), o Funcionalismo Givoniano (1995) e a Análise do Discurso, Schiffrin (1987), investigamos o efeito de variáveis sociais e linguísticas - morfo-sintáticas e semântico-discursivas - no emprego das marcas de contraste. Os resultados estatísticos sugerem a relevância da polaridade e da forma verbal na organização da sequência argumentativa.

## **O LEITOR BRASILEIRO DOS ANOS 80. PERSPECTIVA SEMIÓTICA**

*Levi Henrique Merenciano (UNESP)*

*Orientador(a): Arnaldo Cortina (UNESP-Araraquara)*

Propõe-se neste trabalho fazer um levantamento dos livros de ficção mais vendidos no Brasil na década de 80 a fim de levantar algumas hipóteses de leitura desses best-sellers (as variâncias e invariâncias temático-figurativas) e, sobretudo, o perfil do leitor brasileiro dessa época. Assim, foi preciso coletar do ranking dos livros de ficção mais vendidos, da revista *Veja*, de 1980 a 1985, a obra de ficção mais vendida em cada ano. O suporte teórico metodológico da teoria semiótica da Escola de Paris postula quais são os mecanismos, do plano do conteúdo dos textos, responsáveis pela produção do sentido. Interpreta, assim, o que o texto diz e como faz para dizer o que diz. Por isso vamos fazer um exercício interpretativo para constatar se a estrutura fundamental de significação dos best sellers no país realizou o mesmo percurso gerativo de sentido que o encontrado na pesquisa CNPq/PIBIC, em 2004, sobre a década de 70, que resultou em uma oposição, no plano do conteúdo, entre os termos "opressão" e "liberdade". Essa estrutura básica de oposição foi figurativizada, nos anos 70, por diferentes temas ideológico-políticos, dentre os mais importantes a ditadura vs. a democracia e o socialismo vs. o capitalismo. Como o contexto histórico é de extrema importância para o tipo de análise em questão vamos poder observar, nas estruturas narrativa e discursiva dos textos - como resultado esperado - que o contexto de cada década obrigatoriamente comporta conflitos sócio-políticos de diversas ordens que, portanto, influenciam a leitura. Por isso, tentaremos provar que o leitor brasileiro interessou-se, também nos anos 80, por obras de ficção que, de uma maneira ou de outra, sempre abordassem temas relativos a contextos em que esses próprios leitores estivessem envolvidos. A semiótica, pois, ajudou a perceber as variâncias e invariâncias narrativas e discursivas na análise dos livros mais vendidos.



## **O NARRADOR CRÍTICO EM AMOR DE PERDIÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO**

*Priscila Pereira Paschoa (UNESP)*

*Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sônia Helena de Oliveira Piteri (UNESP - São José do Rio Preto)*

Este trabalho pretende contribuir para desfazer a visão ingênua de muitos leitores da Literatura portuguesa, entre eles estudantes universitários, sobre a natureza da linguagem de Camilo Castelo Branco e a postura crítica do narrador do romance "Amor de Perdição", considerada, inclusive pela crítica, como apenas mais uma "novela passional" desse autor. A perspectiva analítica a ser apresentada permitirá aos leitores apreciar com uma visão mais perspicaz também outras narrativas além de romances e novelas.

## **OS DISCURSO DOS PANFLETOS DE PREVENÇÃO BUCAL**

*Carla Cristina Gavronski Ramalheiro, Claudete Pereira de Souza*

*Orientador(a): Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (FAAC-UNESP)*

O trabalho que apresentaremos faz parte do Projeto de Iniciação Científica Leitura de textos publicitários da mídia escrita: dicionário, texto e interdiscursos, coordenado pelos Professores Doutores Edna Maria F.S. Nascimento e Luiz Antonio Ferreira. Desenvolvido na Faculdade Associada de Cotia-SP (FAAC), esta pesquisa visa analisar panfletos. O nosso corpus de pesquisa são panfletos, distribuídos nas ruas, cuja temática é a prevenção bucal.

Analisando o corpus em questão, embasados na teoria semiótica greimasiana, observaremos, nesses textos sincréticos, as figuras utilizadas pelo publicitário que tem como meta atrair o seu público-alvo, formado por crianças e adultos.

Diante de enunciários de faixas etárias diferentes, o sujeito enunciatório hiperboliza figuras para chamar a atenção da criança, por exemplo, ou utiliza um belo sorriso com dentes brilhantes de uma pessoa adulta, embora o tema seja o mesmo: conscientizar seu público leitor de que uma boa prevenção não consiste somente no uso de escova, creme e fio dental, mas também no consumo de uma alimentação saudável.

A partir das análises feitas, tentaremos demonstrar quais os discursos que subjazem às figuras utilizadas que, fundamentando o texto, levam o público-alvo mudar o seu comportamento.

## **PUBLICIDADE OU PROPAGANDA RELIGIOSA?**

*José Roberto da Silva*

*Orientador(a): Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (FAAC-UNESP)*

O trabalho que nos propomos apresentar está sendo desenvolvido sob a orientação dos Professores Doutores Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e Luiz Antônio Ferreira, no âmbito do Projeto de Iniciação Científica Leitura de textos publicitários da mídia escrita: dicionário, texto e interdiscursos, da Faculdade Associada de Cotia-FAAC. A partir de panfletos cuja temática é a religiosidade, levantamos a questão: publicidade ou propaganda religiosa?

Sabemos que os textos publicitários têm como objetivo principal vender algo para alguém, algumas vezes, para que isso ocorra, estes textos tentam influenciar o comportamento das pessoas, na sua maneira de pensar, de agir etc. Neste ponto, é que diferenciamos publicidade de propaganda. Para tanto, partindo do suporte teórico da Análise do Discurso Francesa, analisamos a cena de enunciação, tópico importante para entender os mecanismos de persuasão,

exemplificando, a partir dos panfletos, a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. Nosso objetivo é, também, analisar a linguagem e figuras utilizadas neste tipo de panfleto e descrever as estratégias utilizadas por cada enunciador para mostrar como a religiosidade é apresentada ao enunciatário.

## **REVISTA VOCÊ S/A: ANÁLISE DO HOMEM E SUAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS**

*Bárbara Slomp Machia (PUCCAMP)*

*Orientador(a): Maria Inês Ghilardi Lucena (PUC-Campinas)*

Esta pesquisa tem por proposta uma reflexão sobre o gênero masculino e suas relações profissionais, neste início de século, em que as mulheres ocupam espaços antes reservados apenas aos homens. Delimita-se o enfoque às reportagens da revista VOCÊ S/A, da Editora Abril, criada com a proposta de auxiliar o "executivo do novo milênio" a ter sucesso no trabalho, no mundo atual, marcado pela competitividade. O levantamento de dados da revista revela que a maioria dos artigos é assinada por mulheres (editora e autoras de textos). As matérias revelam informações sobre o comportamento do novo homem e a construção de sua imagem, em um setor considerado, até há pouco tempo, tipicamente masculino e, agora, já dividido com o sexo oposto. A Análise do Discurso dá o suporte teórico para o exame da imagem do homem em textos jornalísticos (artigos opinativos, entrevistas e reportagens) e permite-nos descobrir as alterações no perfil do chamado "sexo forte" que passou e ainda está passando por grandes transformações sociais no mundo atual.